

Como o envolvimento do governo e as actividades de formação podem ajudar a promover a formalização e o desenvolvimento do sector da MAPE em Moçambique

Sem o envolvimento do governo, não pode haver uma estratégia de formalização da Mineração Artesanal e de Pequena Escala (MAPE) operacional. É por isso que a [Levin Sources](#) e a [Alliance for Responsible Mining \(ARM\)](#), em parceria com a [Genesis Lda](#), integraram actividades de formação durante a implementação de um projecto que foi realizado em Moçambique como parte do [Projecto de Assistência Técnica em Minas e Gás](#) (MAGTAP) financiado pelo Banco Mundial.

Para o conseguir, trabalhamos com a dupla missão do projecto de implementar actividades centradas na formalização de áreas piloto ASM e no desenvolvimento de recomendações para um sistema de serviços de extensão.

Como descrito neste artigo, isto significou mudar o foco de uma sessão de formação tradicional e pontual para o desenvolvimento de um programa de ferramentas e actividades complementares que permitissem o envolvimento e aprendizagem contínuos dos interessados.

Para as actividades de capacitação, a equipa do projecto trabalhou principalmente com funcionários do departamento da MAPE (DEMAPE) na Direcção de Geologia e Minas (DNGM) do Ministério da Energia e Minas (MIREME) e com representantes das autoridades provinciais (SPI) e distritais (SDAE).

Este artigo é o terceiro da nossa série sobre o trabalho de formalização realizado como parte do projecto MAGTAP em Moçambique. Leia a apresentação geral do projecto [aqui] e os estudos de caso sobre o apoio às cooperativas em Inhambane, Tete e Zambézia [aqui].

1. Envolvimento e capacitação contínua durante a implementação do projecto

Considerando o curto prazo do projecto, e os seus ambiciosos objectivos, desde o início a equipa tentou identificar uma abordagem eficiente para as actividades de formação com o governo. A estratégia principal foi envolver os funcionários da DEMAPE e da SPI/SDAE ao longo de toda a implementação das actividades.

Em termos práticos, isto significou aumentar a parte do orçamento atribuída ao envolvimento dos funcionários do governo e envolvê-los activamente na maioria das actividades do projecto.

A abordagem de envolvimento incluiu quatro componentes principais:

- a. **Os representantes governamentais tomaram parte no desenvolvimento participado de planos de acção específicos de cada cooperativa.** A equipa do projecto sugeriu que os representantes da DEMAPE e SPI/SDAE acompanhassem todas as "acções estratégicas", que foram definidas como actividades chaves para o processo de formalização das cooperativas. Isto significou também desenvolver métodos e ferramentas técnicas (por exemplo, métodos de avaliação, recomendações técnicas, exercícios participativos) para ajudar a implementá-los.
- b. **Os funcionários governamentais estiveram envolvidos em todas as acções estratégicas, para que pudessem experimentar directamente ferramentas de apoio ao processo de formalização das cooperativas de MAPE.** Observaram e contribuíram para a implementação de serviços de extensão por parte da equipa do projecto.
- c. Para aproveitar ao máximo a participação dos colegas do governo, a equipa do projecto organizou briefings e reuniões de informação para apresentar os métodos e as actividades que o projecto estava a implementar.

- d. Para concluir cada acção estratégica, além de entregar um relatório, os representantes do DEMAPE que tinham participado durante a acção estratégica, organizaram apresentações para os outros colegas do departamento que não tinham participado nas actividades, para partilhar os métodos aprendidos.

2. Entrega de fichas de operação

Para captar os métodos e ferramentas utilizados pela equipa do projecto ao longo da implementação de serviços de extensão sobre as diferentes áreas temáticas (organizacional, jurídica, técnica, comercial, ambiental, social, etc.), a equipa do projecto desenvolveu fichas de operação. As fichas de operação são pequenos documentos, de natureza muito prática, que resumem os detalhes de cada actividade dentro dos planos de trabalho com as cooperativas mineiras. Explicam processos, métodos, ferramentas e resultados-chave. O governo poderá utilizá-los no futuro para replicar as actividades descritas e complementar os conhecimentos práticos que os funcionários governamentais adquiriram durante a participação no projecto.

No total, o projecto desenvolveu 13 fichas de operação ao longo da sua implementação.

3. Formação de formadores

Ao longo de uma semana de formação de formadores, cerca de 30 representantes das agências governamentais mais envolvidas no sector da MAPE, a nível nacional e provincial, aprenderam sobre saúde e segurança (H&S geral, resposta a emergências, ventilação, trabalho de retenção, e riscos eléctricos), processamento gravimétrico e detonação e uso de explosivos na extracção de pedras preciosas.

A formação incluiu sessões teóricas com demonstrações práticas utilizando o equipamento disponível. Por exemplo, os participantes puderam utilizar amostras de máquinas do Repositório Nacional do MIREME semelhantes as que iam ser entregue às cooperativas mineiras.

4. Seminários nacionais: Implementação da estratégia da MAPE e recomendações sobre serviços de extensões

O projecto organizou dois seminários nacionais, que representaram oportunidades de desenvolvimento de capacidades estruturais para o governo. Os seminários também trouxeram oportunidades de discussão e intercâmbio entre representantes do governo.

1/ seminário nacional para reflectir sobre o quadro jurídico da MAPE, a estratégia de formalização e a sua implementação: Cerca de 30 participantes reflectiram sobre a estratégia nacional do governo para o desenvolvimento e formalização da MAPE, o documento sobre as boas práticas internacionais preparado pelo projecto e a revisão institucional e jurídica do sector da MAPE em Moçambique preparada pelo líder do projecto.

A revisão institucional e jurídica identificou limitações na actual legislação e na estrutura institucional que podem dificultar a formalização do sector da MAPE. Os participantes tiveram a oportunidade de discutir recomendações práticas para ultrapassar estes desafios.

Durante o seminário, os participantes identificaram lacunas em termos de conhecimento das partes interessadas sobre o conteúdo da estratégia nacional. Concluíram que a estratégia para o desenvolvimento e formalização da MAPE precisava de ser revista no seu formato, traduzida em português e promovida proactivamente não só a nível nacional, mas também a nível provincial e distrital.

2/ Seminário sobre as recomendações para um sistema de serviços de extensão. O segundo seminário durante as últimas semanas de implementação do projecto. Os participantes discutiram as recomendações práticas da equipa do projecto para reforçar e construir um sistema nacional de serviços de extensão, a ser implementado localmente. Os participantes analisaram a proposta em pormenor, analisando as oportunidades e limitações e oferecendo ideias adicionais. Todas estas foram integradas no relatório final de recomendações.

Durante o seminário, os participantes tiveram a oportunidade de aprender com a experiência do sector agrícola, onde os serviços de extensão têm sido implementados há muitos anos. Nesse sector, os extensionistas apoiam o desenvolvimento rural com enfoque nos agentes económicos que trabalham na agricultura. Muitas das experiências e o conceito de desenvolvimento rural são relevantes para o sector da MAPE.

Os participantes concluíram que o sector beneficiaria da criação de uma rede de agentes de serviços de extensão, com experiência generalista, que seriam capazes de conectar os mineiros a especialistas técnicos conforme necessário.

Após o seminário, a equipa do projecto produziu termos de referência para serviços de extensão para o sector da MAPE em Moçambique, que poderiam apoiar a sua implementação no futuro.

Conclusões

A equipa do projecto considerou particularmente valiosa a abordagem variada ao desenvolvimento de capacidades e à integração de objectivos de formação ao longo da implementação do projecto. Embora exigisse uma adaptação à implementação do projecto, foi mais eficaz do que as sessões pontuais sem qualquer seguimento, como é feito geralmente neste tipo de projecto.

O desafio restante está relacionado com a breve duração do projecto. Isto não permitiu tanto acompanhamento e seguimento dos conhecimentos técnicos transferidos como teríamos desejado. Idealmente, o projecto teria tido um período de apoio dedicado ao governo durante a implementação dos métodos aprendidos, em que o governo estaria a liderar as actividades e a equipa do projecto estaria meramente a apoiar. Uma espécie de transferência faseada. Infelizmente, com 9 meses de implementação do projecto, isto foi difícil de conseguir.

A equipa do projecto espera que as fichas de operação e os módulos de formação forneçam ao governo ferramentas práticas e que os Termos de Referência possam ser convertidos num projecto mais amplo que permita ao governo replicar os ensinamentos deste projecto.